

Emergência do HRC permanece fechada

Da Sucursal de Taguatinga

A emergência do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) permaneceu fechada ontem, 26º dia da greve dos médicos da Fundação Hospitalar. Apenas 12 pacientes foram recebidos no hospital, sendo 11 gestantes em trabalho de parto e uma criança com convulsão. Segundo o diretor da Regional de Saúde da satélite, Antônio Coelho, a comunidade foi avisada da interdição temporária do pronto-socorro, buscando atendimento diretamente em outros hospitais da rede, o que evitou transtornos.

A maioria dos pacientes do HRC foi transferida para o Hospital de Base e Hospitais Regionais da Asa Sul (HRAS) e da Asa Norte (HRAN), em ambulâncias do Hospital de Ceilândia que realizavam várias viagens durante o dia. Até o final da tarde, algumas pessoas menos avisadas procuraram o pronto-socorro do HRC na esperança de serem atendidas, mas não tiveram sucesso.

O setor de internação funcionou normalmente, sendo que 26 pacientes que estavam na emergência foram transferidos domingo para o HRAN e os demais deram entrada ao setor de internos do próprio HRC objetivando esvaziar a emergência para que a paralisação pudesse ser total.

Segundo Antônio Coelho, a lista de demissionários elaborada pelo Sindicato

dos Médicos já ganhou a adesão de 60 dos 300 médicos que trabalham no HRC. Desde que a greve foi deflagrada, 130 cirurgias eletivas já foram canceladas no Hospital de Ceilândia que ainda não tem previsão de quando poderá atender normalmente os pacientes, mesmo porque, depois de decretado o fim da greve, haverá acúmulo de trabalho e a consequente necessidade de tempo para regularizar o atendimento.

Com o pronto-socorro vazio, os funcionários da limpeza do HRC executaram com muita tranquilidade a tarefa de lavar as dependências do hospital. O trabalho é feito diariamente das 15h às 22h, porque é grande a concentração de pessoas nos corredores, dificultando a tarefa.

HFA — O Hospital das Forças Armadas (HFA) também pode ter o seu atendimento comprometido caso não sejam liberados recursos ainda este ano. Segundo o diretor do HFA, brigadeiro Flávio Braga, o hospital dispõe de Cr\$ 18 bilhões, mas a verba está bloqueada pelo Tesouro Nacional. Para expor a situação delicada e tentar liberar o crédito, o brigadeiro Braga e assessores estiveram ontem com o senador Mauro Benevides, presidente do Congresso Nacional.

“Estamos pleiteando o crédito a que nós temos direito”, defendeu o brigadeiro. “Queremos desbloquear os recursos que já existem para garantir a manuten-

ção do hospital, o estoque de remédios e o atendimento em geral”. Sensibilizado com a situação, o senador Mauro Benevides se comprometeu a dar prioridade ao projeto para liberar os recursos e colocá-lo na pauta de votação de hoje no Congresso.

O diretor do HFA está otimista e confiante na aprovação do projeto. “Já conversamos com as lideranças partidárias e todas estão de acordo porque entenderam o nosso problema”, comentou. O brigadeiro lembrou que, principalmente nessa época — em que a maioria dos hospitais da rede pública está de greve — é preciso assegurar o atendimento no HFA.

Flávio Braga destacou a importância do funcionamento do hospital com relação à medicina terciária, que prevê o atendimento nas áreas da neurocirurgia, cirurgia cardíaca, ortopédica, endoscopia digestiva, hemodiálise e outros casos que exigem tratamento e técnicas avançadas.

Orçamento — De acordo com o brigadeiro Braga, existe no texto do Orçamento para 1993, uma referência ao HFA, que prevê o descongestionamento de todos os recursos do hospital. “Se o Orçamento for aprovado com essa cláusula, não teremos dificuldades com verbas bloqueadas novamente. Caso contrário, no ano que vem, estaremos enfrentando os mesmos problemas”.